



MÚSICA IBÉRICA PARA TECLA

Pierre Hantaï (cr)

Gulbenkian, Lisboa, dia 24 de novembro

Através de obras de compositores que trabalharam em Portugal e Espanha, o programa do recital de Pierre Hantaï (Paris, 1964) propôs uma amostra de dois séculos de música ibérica para teclado. O brilho e a luz interior que se desprendem das peças de Antonio de Cabezón, Juan Cabanilles e Pedro de Araújo produzem um deslumbramento. Constituem algo de inesperado e surpreendente que nos visita quando menos as esperamos. Revelar os encantos e abismos destas danças e variações foi a tarefa assumida pelo cravista francês que, para a primeira parte do seu recital, escolheu um instrumento seiscentista. Este poderia figurar, segundo Hantaï elucidou o auditório, numa daquelas pinturas de Vermeer em que uma jovem holandesa contempla o espectador com olhar ingénuo, enquanto pousa as delicadas mãos sobre as teclas, perdida numa rêverie musical, numa imagem silenciosa e estática que consegue evocar um fragmento de música, convocando o espectador a participar num duo íntimo. Mais do que convidar o espectador a participar numa enigmática sessão musical, a pintura de Vermeer parece estar à sua espera para se poder iniciar o recital. Hantaï conduziu-nos à realidade ilusória de um sonho perdido, recuperando obras de inesgotável criatividade que merecem ser escutadas e exploradas. Foi essa divulgação que convocou à Fundação Gulbenkian alguma assistência, num fim de semana com duas mesas-redondas e quatro espetáculos dedicados à celebração das relações musicais entre Portugal e Espanha entre os séculos XVI e XVIII. No espaço de três semanas, foram exibidas em Lisboa e Queluz formas exímias de conceber e interpretar a arte do cravo, envolvendo escolas e tradições como as neerlandesa, germânica, francesa e flamenga. A 3 de novembro, o alemão Andreas Staier interpretou sonatas de Carlos Seixas e de Domenico Scarlatti, os mesmos compositores que Hantaï reservou para a segunda parte do seu recital, mudando de cravo e interpretando outras sonatas de Seixas (n.º 28, n.º 71 e os minuets das sonatas n.º 43 e n.º 55) e de Scarlatti (K. 8, a Fuga em Dó menor da K. 58, a 151 e a 249). Que venha o diabo e escolha! / **ANA ROCHA**